

Sinopse das entrevistas realizadas aos agentes sociais ligados à velhice (Dirigentes, técnicos e auxiliares de acção directa)

Dimensão 1 – Experiência e trabalho no lar

Problemáticas	Entrevistado A5	Análise
Tempo de experiência	«Há 23 anos.» (P. 1)	<ul style="list-style-type: none"> ○ 23 anos.
Funções	<p>«Assistente social.» (P. 1)</p> <p>«Das mais variadas, desde o acompanhamento ao idoso... receber os familiares, fazer entrevistas, fazer admissões, visitas domiciliárias... fazer a ligação da família com o idoso, resolver problemas de saúde com a equipa técnica de saúde... é mais ou menos isso.» (P. 1)</p>	<ul style="list-style-type: none"> ○ Assistente social. ○ Acompanhamento do idoso; ○ Receber os familiares; ○ Fazer entrevistas; ○ Fazer admissões; ○ Fazer visitas domiciliárias; ○ Trabalho de equipa com a equipa técnica de saúde.
Dificuldades	«[...] são maiores as dificuldades com as famílias do que com eles! [risos] Com eles, praticamente não existem dificuldades, com eles consegue-se ultrapassar tudo. Desde que saiba falar com eles, consegue-se ultrapassar e eles aceitam tudo.» (P. 1)	<ul style="list-style-type: none"> ○ Não existem dificuldades com os idosos; ○ Existem dificuldades com as famílias.
Representações sociais anteriores da velhice	<p>«O saber deles, aprendi muito com eles. São pessoas muitas vezes sem cultura absolutamente nenhuma, mas são pessoas muito enriquecedoras.» (P. 1)</p> <p>«A doença, o final, a fase terminal... nunca imaginei que fosse tão dolorosa! Não</p>	<p>Pontos positivos:</p> <ul style="list-style-type: none"> ○ Conhecimento;

	pensei que fosse preciso sofrer tanto às vezes... para morrer.» (P. 1-2)	Pontos negativos: <ul style="list-style-type: none"> ○ Doença; ○ O sofrimento antes de morrer.
Competências	«Saber ouvir, saber ouvi-los é muito muito importante. Conversar com eles também é muito importante... estar sempre atento... a todas as preocupações deles, quer familiares, quer com colegas... temos que valorizar sempre qualquer coisa que eles nos possam dizer, que eles nos digam.» (P. 2)	<ul style="list-style-type: none"> ○ Saber ouvir; ○ Conversar com os idosos; ○ Valorizar tudo que eles nos dizem.
Dimensão 2 – Representações sociais da velhice		
Problemáticas	Entrevistado A5	Análise
Definição	<p>«É a decadência das faculdades físicas e psíquicas.» (P. 2)</p> <p>«Isso pode ser em qualquer idade... porque há jovens que já têm a mentalidade de idoso e há idosos que têm uma mentalidade muito muito jovem. Eu diria 50 e tal... porque há pessoas com 50 anos que mentalmente são pessoas idosas.» (P. 2)</p> <p>«Eu acho que é a capacidade de encarar a morte numa forma mais natural... aceitam a morte muito mais facilmente do que uma pessoa jovem. Hummm... conseguem suportar mais facilmente a dor da perda de familiares mais jovens, para eles não é tão doloroso como para nós, nota-se perfeitamente isso.» (P. 2)</p>	<p>A velhice é:</p> <ul style="list-style-type: none"> ○ A decadência das faculdades físicas e psíquicas. ○ O ficar velho depende da mentalidade de cada um. ○ A principal mudança é encarar a morte mais naturalmente.

<p style="text-align: center;">Caracterização</p>	<p>«Para mim acho que não nenhuma vantagem... [risos]» (P. 2)</p> <p>«É realmente tudo isso, quer dizer nós sentimos que muitas vezes começamos a estar sozinhos porque perdemos as nossas, os nossos familiares mais próximos, os nossos amigos... isso é muito doloroso. Para além disso pronto começamos a apercebermo-nos que já não conseguimos fazer determinadas coisas que queríamos fazer, começamos a perder autonomia e isso é muito muito complicado. Quando começamos a apercebermo-nos que já temos que ter alguém que nos auxilie a fazer as coisas básicas... isso é muito muito doloroso» (P. 3)</p> <p>«[...] que constituem em certa medida um problema para as famílias é certo, porque as famílias quando pensam em institucionalizar os idosos é porque não têm mesmo maneira de os apoiar... e para eles é um drama ter de colocá-los numa instituição, e quando essa instituição não aparece é muito mais complicado. Nem sempre há vagas e portanto há poucas instituições para o número de idosos que temos neste momento. Tem listas de espera muito grandes...» (P. 3)</p> <p>«Eu acho que é vista negativamente. Porque olhe, a maior parte das pessoas pensam que os idosos já não... portanto deixaram de produzir, que já não servem para nada, que já não interessam para a sociedade [...]» (P. 3)</p>	<p>Vantagens:</p> <ul style="list-style-type: none"> ○ Não existe nenhuma. <p>Desvantagens:</p> <ul style="list-style-type: none"> ○ Começamos a perder os nossos entes queridos; ○ Já não conseguir fazer determinadas coisas; ○ Perda de autonomia: necessidade de uma terceira pessoa que nos auxilie. ○ O idoso constitui um problema para a família quando esta não se pode ocupar dele; ○ Falta de instituições. ○ É vista negativamente, porque os idosos já não servem para nada.
<p style="text-align: center;">Necessidades</p>	<p>«Sim, têm necessidade de conviver, uma das necessidades é conviver com pessoas mais jovens que eles não gostam de conviver só com pessoas da idade deles. [...] têm a necessidade mesmo de estar em contacto com uma geração mais nova.» (P. 3-4)</p>	<ul style="list-style-type: none"> ○ Conviver com gerações mais novas.

Participação	<p>«Eles têm muito a ensinar, a sabedoria deles, eles têm experiências de vida fabulosas e se realmente as pessoas perdessem algum tempo em ouvi-los, acho que ficavam mais enriquecidas.» (P. 4)</p> <p>«Eles podiam inclusivamente, hummm... visitar infantários ou infantários virem, eles contarem histórias às crianças portanto são memórias que lhes ficariam gravadas e talvez futuramente desse alguns frutos.» (P. 4)</p>	<ul style="list-style-type: none"> ○ Transmitindo o conhecimento deles às pessoas, nomeadamente às crianças.
Qualidade de vida	<p>«Mais apoios... inclusivamente no domicílio. Se houvesse por exemplo apoio a domicílio 24 horas, no domicílio, isso para eles era muito importantes dava-lhes alguma qualidade de vida.» (P. 4)</p>	<p>Para melhorar a qualidade de vida:</p> <ul style="list-style-type: none"> ○ Mais apoio a nível domiciliário.
Dependência	<p>«A dependência é perda mesmo de faculdades... é uma pessoa que por si só não conseguir sobreviver... tem que haver alguém senão a pessoa morre. [...]» (P. 4)</p>	<ul style="list-style-type: none"> ○ Pessoa que por si só não consegue sobreviver, necessita de outra pessoa.

Dimensão 3 – Caracterização e representações sociais dos utentes

Problemáticas	Entrevistado A5	Análise
Definição	<p>«[...] temos três grupos. Temos aquelas pessoas dependentes, que são aquelas pessoas que já não conseguimos trabalhar com eles, portanto já não há hipóteses, estão acamados, temos aquelas pessoas que são pessoas tristes por natureza, porque durante a vida sofreram, tiveram problemas... e temos outras pessoas que são alegres, que participam em tudo, que estão sempre dispostas a passear, sair... Mas estes aqui são uma minoria...» (P. 4-5)</p>	<p>Os idosos do Lar:</p> <ul style="list-style-type: none"> ○ Dividem-se em três grupos: os idosos acamados, os idosos activos mas tristes e os idosos activos e alegres; ○ Conotação negativa dos idosos dependentes: não se consegue trabalhar com eles, já não há hipóteses;

	«São pessoas sinceras, muito sinceras, são pessoas em que podemos confiar...» (P. 5)	<ul style="list-style-type: none"> ○ São pessoas sinceras e confiáveis.
Necessidades	«Os acamados, cuidados de enfermagem e médicos. Os outros apoio mais psico-social e os outros portanto quase que não precisam de apoio porque eles próprios colaboram e ultrapassam tudo.» (P. 5)	<ul style="list-style-type: none"> ○ Depende de idosos para idoso; ○ Cuidados de enfermagem; ○ Apoio psico-social.
Actividades	«[...] portanto fazem os movimentos, não é ginástica mas pronto são os movimentos que eles fazem... temos o grupo coral com instrumentos musicais, uns tocam, outros cantam... temos um grupo de dança também e um grupinho de teatro. [...] vão a passeios, vão à praia... nos dias comemorativos participam nas comemorações de Carnaval, de Natal, de São João, portanto ajudam a fazer os enfeites... fazem actuações para os convidados nessas alturas... eles adoram... Vão a outras instituições nessas alturas mostrar o que fizeram [...]» (P. 5)	<ul style="list-style-type: none"> ○ Ginástica; ○ Grupo coral; ○ Grupo de dança; ○ Grupo de teatro; ○ Passeios à praia; ○ Comemoração de dias festivos; ○ Actuações.
Relação com o idoso	«Eu defino-a muito bem, acho que tenho uma relação muito boa com eles. A primeira porta onde vêm bater quando têm problemas é aqui... portanto é uma relação familiar com eles.» (P. 5)	<ul style="list-style-type: none"> ○ Boa relação; ○ Relação familiar.
Problemas	«É na entrada portanto, o primeiro impacto é a entrada. Por muita, muita vontade que eles tenham de vir para a instituição... há sempre um choque. É uma casa desconhecida... novas pessoas... portanto, a primeira semana de adaptação é um bocado complicada [...]» (P. 6)	<ul style="list-style-type: none"> ○ Na entrada para o Lar: a adaptação.
Dimensão 4 – O papel da família		

Problemáticas	Entrevistado A5	Análise
Função	<p>«Eu acho que os deviam apoiar mais e não pensarem neles com sendo um peso... porque realmente há pessoas que já perderam a ligação totalmente a eles. Muitas vezes chegam aqui e quando se lhes diz que tem uma lista de espera muito grande, têm um desabafo que para mim é horrroso! Era preferível morrer, já não estava metida nisto, dos próprios pais, das próprias mães quer dizer... isso para mim choca-me! Eu parte compreendo, porque têm os empregos, não podem deixar de trabalhar, mas eu acho que é um pai, é uma mãe, temos que nos sacrificar e temos que arranjar alternativas.» (P. 6)</p>	<ul style="list-style-type: none"> ○ Apoiar os idosos; ○ Não encarar o idoso como um peso; ○ Visão negativa da família.
Relação com o idoso	<p>«De forma geral, pelo menos... hummm... de quinze em quinze dias talvez. Acho que neste momento, antigamente era diferente, a família visita bastante os idosos, porque no acto da admissão nós aconselhamos a que venham e visitem...» (P. 6)</p>	<ul style="list-style-type: none"> ○ Visitam o idoso, em média de quinze em quinze dias; ○ Visitam mais do que há uns anos atrás.
Participação nas actividades	<p>«Podem, podem...» (P. 6)</p> <p>«Isso é que é com pouca frequência... só realmente insistindo muito é que eles participam.» (P. 7)</p>	<ul style="list-style-type: none"> ○ Podem, mas fazem-no com pouca frequência.